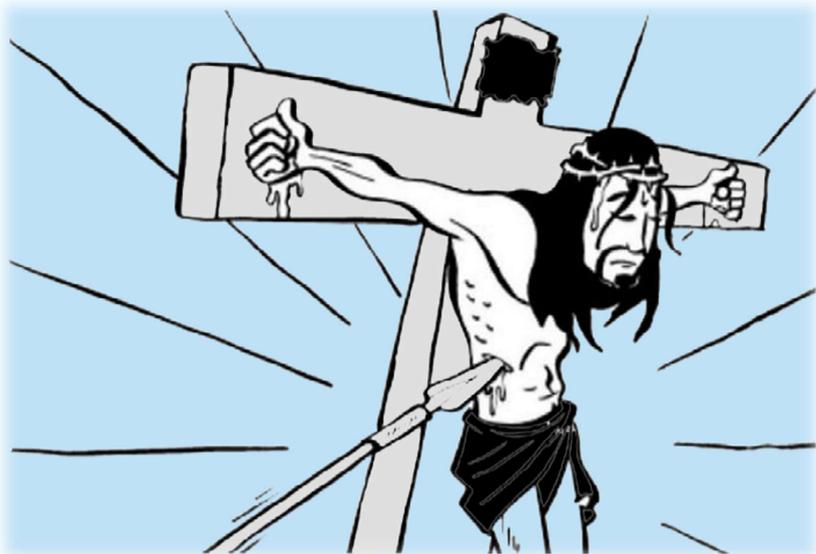


Jesus este mito que me atormenta

pag. 2



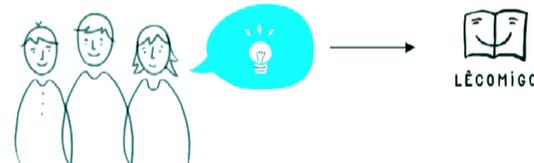
Intolerância

pag. 4

A mulher tem Jesus (Fabiane Maria de Jesus) no nome.
Foi espancada, apedrejada e injustiçada que nem ele.
Tinha a mesma idade do Cristo.
Dois mil anos depois, não mudou nada
(Coveiro do Guarujá)

www.lecomigo.org.br

Fazendo a
diferença, projeto
MAIS LIVROS



FAÇA PARTE DO LÊCOMIGO:

DOE LIVROS | DOE TEMPO | DOE DINHEIRO

pag.3

Enfim 2018

pag. 3

CPDoc – 30 ANOS:

Uma história de compromisso e dedicação
ao estudo e difusão do espiritismo
(kardecista, laico e livre-pensador)

LIVROS PUBLICADOS PELO CPDOC:

- Magnetismo, vitalismo e o pensamento de Kardec (Ademar Arthur Chioro dos Reis)
- Um Blues no meio do caminho (Paulo Cesar Fernandes)
- Centro espírita: uma revisão estrutural (Mauro de Mesquita Spinola)
- Teleco (Geraldo Pires de Oliveira)
- Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher (Marissol Castello Branco)
- Mecanismo da mediunidade: Processo de comunicação mediúcnica (Ademar Arthur Chioro dos Reis)
- Criminalidade: educar ou punir? (Jacira Jacinto da Silva)
- Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita (Eugenio Lara)
- Os Espíritos Falam. Você Ouve? Uma proposta teórica para o processo de comunicação mediúcnica (Wilson Garcia, coedição com a Editora EME e Eldorado)
- Perspectivas Contemporâneas da Reencarnação mediúcnica (Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo Nunes, organizadores)
- Doca e o menino (Wilson Garcia, coedição com a Editora EME)

Casa da prece é arrombada

pag.5



Por uma revolução mais humana

pag. 6

O que significa Xenoglossia?

pag. 6

A QUESTÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS

pag. 8

A DIFÍCIL E DELICIOSA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS



pag. 8

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



Jesus este mito que me atormenta

Apresentamos aqui um resumo do trabalho de *Marco Videira* e que pode ser encontrado na íntegra no *blog do ICKS*.

Em 1985, quando o meu amigo Arnaldo mudou-se para os Estados Unidos da América e querendo diminuir a sua bagagem me ofertou além de várias bugingangas, o livro *A Gênese – os milagres e as predições segundo o espiritismo*, escrito em 1868 pelo francês prof. *Hippolyte Léon Denizard Rivail*, que posteriormente adotou o pseudônimo de *Allan Kardec*. Guardo até hoje essas lembranças, bem como o livro, o qual contribuiu para aumentar as minhas dúvidas a respeito da crença católica, que conservava àquela época. Falo em aumentar, pois antes disso, trabalhei ao lado do meu amigo Rogério – um profundo estudioso da doutrina das Testemunhas de Jeová – quando pude ouvir dele várias interpretações a respeito das passagens bíblicas que são chamadas pelos TJ's como *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*, de formas diferentes, ou melhor, conflitantes em relação às interpretações que eu tinha, oriundas do catolicismo.

A jornada do catolicismo até o espiritismo foi penosa e longa, pois não foi fácil largar a “segurança” das orações e do clima criado durante as cerimônias religiosas, principalmente aquelas invocadas com canções, criando sons vocálicos inebriantes, como as praticadas nas cerimônias Rosacruz, nas quais também deixei algumas pegadas...

Quando me lembro desse ritual de passagem (do catolicismo ao espiritismo), penso no ator e diretor americano de cinema *Allan Stewart Königsberg* (nome artístico: *Woody Allen*), sempre em busca de uma resposta para as questões de religião, sem falar da morte e do sexo, que completam a trilogia desse cineasta.

Não era agradável ouvir do *Jaci Régis* (grande pensador espírita erradicado em Santos e desencarnado em dez/2010) durante as suas preleções no Centro Espírita Allan Kardec, localizado em Santos/SP, que o espiritismo não era cristão. Mas com o passar do tempo e com o aprofundamento das leituras sobre o Espiritismo, pude suportar esse “peso”. Todas essas questões e dúvidas le-

varam-me a escrever este texto, que possui muitas passagens (*cópias literais*) da bibliografia citada ao final do mesmo e que intitulei: *Jesus, este mito que me atormenta*. O termo atormentar é só uma força de expressão, pois é um tema que me seduz e procuro ler as várias versões/posições a respeito, pela necessidade que sinto de reforçar a minha crença na doutrina espírita, de forma racional, pois como disse Kardec: “*Se a ciência em algum momento contradisser alguma premissa do Espiritismo, não cabe ao espírita rever esse ponto equivocado e seguir a orientação da ciência?*”.

O livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de *Allan Kardec* apresenta uma série de milagres citados na Bíblia e atribuídos a Jesus, os quais são desmistificados. Este livro, publicado há mais de 150 anos, nos proporciona uma visão humana de Jesus, em detrimento da figura divina, que fomos acostumados a conhecer. Tal obra de Kardec faz referência a textos do Novo Testamento em 27 de seus 28 capítulos. Infelizmente não é essa visão humana de Jesus que vemos hoje na maioria dos centros espíritas.

A ideia de escrever a respeito de um “Jesus histórico” não é nova, pois em 1914, o filósofo e teólogo judeu-alemão *Franz Rosenzweig* escreveu no seu *Atheistische Theologie* que uma mudança estava em curso no modo de entendermos a herança religiosa judaica e cristã. No caso específico do cristianismo, esse viés produziria uma crescente humanização de Cristo, desaguando na obsessão pelo “Jesus histórico” eliminando por fim a ideia de sua divindade.

A busca por conhecer Jesus, seja o divino ou o histórico, faz com que no mundo existam mais de 80.000 livros sobre ele.

Em janeiro de 2002, quando estava com a minha esposa e filhos a passeio na cidade do Rio de Janeiro, um jovem trajando um uniforme estilo militar ostentava no peito um bordado com o título *Embaixador de Cristo* e me entregou um folheto que guardo até hoje e nele está escrito: “*Por natureza, todos nós somos inimigos de Deus. Mesmo quando alguém não acredita nisso*” !!?? Depois, o texto segue com outras aberrações, para finalmente apresentar Cristo como a solução para todos os problemas.

Fiz o comentário acima para fazer uma correlação com uma corrente da neurociência que defende que a razão caminha em paralelo com as questões de crenças religiosas, ou seja, é algo impossível de se tentar conciliar. Ainda nessa linha, registra-se um recente estudo conduzido pela Universidade Harvard, nos Estados Unidos, que chegou a uma conclusão bem mais instigante: as pessoas intuitivas são naturalmente mais religiosas do que as reflexivas. Registro, ainda, os estudos do biólogo americano *Dean Hamer*, doutor pela Universidade de Harvard, autor do livro “Gene de Deus”, que descobriu uma coincidência: aqueles que tinham sentimentos religiosos compartilhavam o gene VMAT2, responsável pela regulação das chamadas monoaminas, grupo de compostos que incluem a adrenalina (substância excitante) e a serotonina (sensação de prazer).

Existem vários registros de experiências científicas, que tentam provar que as manifestações de fé possuem um caráter biológico. Em mais um relato, cito o do neurocientista *Michael Persinger*, da Universidade Laurentian, no Canadá, que conseguiu reproduzir em la-

boratório algumas experiências religiosas, utilizando um capacete magnético. Os voluntários recebiam pequenas descargas elétricas no lobo temporal (responsável pelo nosso senso de individualidade), causando microcisões na região. Em resposta, seus cérebros produziam uma série de sensações estranhas, como a impressão de estar saindo do corpo, ouvindo vozes, ou sentir uma presença inexplicável no local. Ih, será que os nossos médiuns “sofrem” desse tipo de descarga elétrica? ...

Tal cientista não descarta a possibilidade de Deus ser uma criação de nosso cérebro

Como o relato do jovem Embaixador de Cristo, na cidade do Rio de Janeiro, mencionava a palavra Cristo, julgo ser necessário expor algo a respeito disso, ou seja, como Jesus (forma grega do seu nome em hebraico – *Joshua* – “há salvação em Deus”, nome muito comum entre os judeus da época), passou a ser chamado de Jesus Cristo. Cristo vem do latim *Christus*, que por sua vez vem de *Christos*, correspondente grego da palavra *Messias*, e significa literalmente Ungido. O nome Jesus Cristo foi empregado por Paulo de Tarso (missionário de Jesus, nascido em torno de 6 d.C. Paulo não chegou a conhecer Jesus), que também chamava Jesus, só como Cristo, ou seja, Paulo usou a palavra Cristo como se fosse um sobrenome e não como um título: Jesus, o Cristo. Cabe lembrar que Jesus nada escreveu. A única passagem bíblica que menciona algo é em João 8, 1-11 – “*Então Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo*” – esta passagem se refere à mulher flagrada em adultério, a qual para muitos críticos não faz parte do texto original de João, pois foge do estilo dele, mas isto é uma pequena mostra das controvérsias que iremos ver mais adiante.

Há estudiosos que defendem que Jesus era analfabeto. Nenhuma surpresa, pois essa era a realidade daquela época. Tudo o que foi escrito sobre ele, ocorreu entre 40 a 90 anos após a sua morte, incluindo pessoas que nem o conheceram, como Paulo de Tarso.

No tocante ao possível analfabetismo de Jesus, registra-se, de forma assertiva, que Maomé era analfabeto e o Alcorão foi recebido por ele segundo a tradição Islâmica através do anjo Gabriel e registrado por escrito, por intermédio de seus auxiliares.

Em resumo, a doutrina cristã foi calcada na tradução oral. O 1º evangelho, palavra de origem grega que significa “boa nova”, foi escrito por Marcos, também conhecido como João Marcos (discípulo do apóstolo Pedro) em 70 d.C., em Roma. – Mateus, também conhecido como Levi (apóstolo de Jesus) escreveu em Damasco, por volta de 90 d.C. – Lucas (médico de Paulo de Tarso) escreveu na cidade grega de Antioquia, por volta do mesmo período que Mateus. – João (apóstolo de Jesus) é o último dos quatro evangelhos, escrito entre 100 e 120 d.C., em Éfeso.

Muito provavelmente, a exceção de Lucas-Atos, os Evangelhos não foram escritos pelas pessoas, segundo as quais foram nomeadas. Isso me faz lembrar a história do chinês *Confúcio - Kung Fu-Tse*, (551 a.C. a 479 a.C.), professor preparado para lecionar história, poesia, matemática, música etc, e que após a sua morte foi glorificado pelos seus discípulos.

Marco Videira é Administrador de Empresas e Conselheiro da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda – reside em Santos -SP

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Revisão: Camilla Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Cláudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

Assinatura Anual - R\$ 57,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:

Presidente: Roberto Rufo e Silva

Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

Para o jornal Abertura, uma ótima notícia, iniciamos a ano distribuindo mais exemplares do jornal do que no início do ano passado, para um meio de comunicação em papel, destinado a um grupo muito exclusivo e fechado é um grande resultado.

Só obtivemos este resultado graças ao empenho incansável de toda a equipe de atendimento ao assinante, tesouraria e diagramação. Pela qualidade de nossos artigos e da persistência de todos, pois manter um jornal mensal inclui uma infinidade de ações, contatos que não são percebidas por nosso público e que resulta em horas de trabalho nos bastidores.

Escrever todos os meses coisas novas, relevantes e importantes para o movimento espírita livre-pensador requer muita disciplina e olhos bem atentos de nossos colunistas. Mas podemos crescer mais, vocês leitores, sejam nossos propagandistas e tragam mais amigos para o nosso círculo!

2018, no Brasil, será um ano polarizado, ano de eleições em todos os níveis, para o Congresso Nacional, Assembleias Legislativas, Governadores e Presidente da República. É hora urgente de desenvolvermos a tolerância, leiam o interessante artigo sobre suas origens, escrito por *Roberto Rufó*, na página 4.

Todos queremos um Brasil melhor, mas não existe concordância sobre como seria este Brasil. Desta forma, a única possível saída é o trabalho persistente de encontrar pontos em comum, ao invés de focar nas diferenças. Um grande país se constrói, pelas concordâncias e pela tolerância.

Mas ao começar o ano é preciso ter esperança no futuro, apesar das pressões sobre o trabalho e sobre o futuro da previdência pública. Algo que sempre existirá, como bem nos propõe *Reinaldo di Lucia*, pois riscos às oportunidades de trabalho e formas de exercê-lo, sempre existiram e existirão,

mas novas profissões aparecem na mesma velocidade. Algumas simplesmente renascem, quem imaginaria que barbeiro voltasse a ser uma profissão super valorizada? Hoje todos fazem a cabeça, principalmente os jovens e aqueles que buscam a “imortalidade”, ou a tentativa a qualquer custo de terem a aparência jovem. O mundo atual tente a ter cada vez menos gente nas atividades básicas, agricultura, indústria, tudo devido a automação. No entanto os serviços proliferam.



O IBGE divulgou, que pela primeira vez na história do Brasil que há mais gente trabalhando na informalidade, do que com carteira assinada, este fenômeno parece ter vindo para valer. Nos últimos 5 anos em média 1 milhão de micro empresas são criadas, ou seja. está tudo mudado. São pressões externas e internas e a globalização é o maior componente. Ao mesmo tempo, pequenos negócios, venda de hortifrutigranjeiros “verdes” ganham mercado. Esta onda criará espaço, na contra-mão do agronegócio, oportunidades para o pequeno produtor. Isto está acontecendo na Europa e chegará aqui ao Brasil com força. Como regra, a sociedade muda o tempo todo, e como naquela música dos anos 70 “é preciso estar atento e forte”, como espíritos em evolução que somos, sempre passamos por

isso na nossa história progressa.

Milton Medran, nos lembra em sua coluna, que “cada um de nós tem que fazer a sua parte”, nos cabe buscar onde podemos influenciar, qua atividades nos dão mais prazer, o que podemos aprender hoje? O nosso saudoso Jaci Régis sempre repetia – “o que levamos desta vida é a vida que a gente leva”, é o que construímos dentro de nós, o que aportamos ao nosso espírito imortal.

A Ciência da Alma tem como objetivo o nosso auto conhecimento, a nossa relação com os outros e poder contribuir para a sociedade e para o nosso próprio desenvolvimento através do retorno possibilitado pela imortalidade dinâmica e defendida por Jaci Régis, ou simplesmente a poética das vidas itinerantes de *Ciro Pirondi*.

Este parágrafo representa bem o que estamos vivendo: “Na Dinâmica do processo, o que, dentro da visão sensorial sugere o caos, o acaso, na verdade caminha para a busca do equilíbrio. A questão, nessa visão sensorial, se complica pela variável do tempo, cronológico ou sensível. A culpa será desenvolvida no nível hominal. Dispondo da capacidade de analisar, comparar e decidir, ele (o espírito) exercerá ou sofrerá a ação recíproca do ato e da resposta. Mas, sobretudo, descobre o outro. É nessa descoberta e nessa relação conflitiva e ao mesmo tempo essencial que ele desenvolve o senso moral, o certo e o errado, o bem e o mal, que por isso mesmo é relativo ao grau evolutivo” – Doutrina Kardecista – modelo conceitual (reescrevendo o modelo espírita) por *Jaci Régis* (ICKS Edições – Março 2008)

Com altos e baixos, este ano de 2018 que nos parece que será muito dinâmico e cheio de expectativas, a vida continuará a nos apresentar oportunidades. A Doutrina Espírita nos proporciona as bases para este enfrentamento de cabeça erguida, sua filosofia nos orienta, que saibamos transformar as dificuldades em oportunidades de aprendizado e superação.

MAIS LIVROS



Em 11 de outubro de 2017 foi publicada uma reportagem na *Veja São Paulo* sobre dois irmãos *Maria e Mateus Foz Caltabiano* e o tema era distribuição de livros, eles são jovens de uma família tradicional em São Paulo.

Maria e Mateus, à época com 17 e 19 anos tiveram uma ideia em 2013, – “vamos arrecadar livros e doar aos necessitados!”. Pensaram em escolas de algum lugar remoto, juntaram amigos, fizeram uma campanha e doaram, na primeira vez 5.000 exemplares. Foram com a família ao Maranhão e os entregaram pessoalmente, numa jornada de 37 dias. O Maranhão era o estado com os piores índices de desenvolvimento do Brasil, por isto o escolheram. Pagaram as despesas com recursos próprios, visitaram quilombos, aldeias indígenas e regiões ribeirinhas.

A ideia fermentou e em 2014 criaram uma Organização Sem Fins Lucrativos chamada **LêComigo** e em 3 anos distribuíram mais de 18.000 livros. Sempre em estados distantes de São Paulo. Hoje organizam kits padronizados e os distribuem – estes kits são formados por 170 livros.

FAZENDO A DIFERENÇA



O ICKS, sendo um editor de livros sabe muito bem da importância da leitura e da mudança que a informação pode trazer a aqueles que tem acesso e portanto, apoia esta ação.

Não são espíritas, mas são espíritos fazendo o bem! Se cada um fizer um pouco, todos ganham.

Quem se interessar é só entrar em contato pelo site: www.lecomigo.org.br

FATO ESPÍRITA



A questão da intolerância

ROBERTO RUFO



Em tempos difíceis no Brasil político de hoje, onde se fala muito em intolerância, geralmente aquela praticada pelos outros contra nós e nunca o contrário, é bom que se leia um livro do pensador *François-Marie Arouet* (1694-1778) conhecido como *Voltaire*, livro este de nome “Tratado sobre a tolerância” publicado em 1763.

Em 09 de março de 1762 o negociante *Jean Calas*, um homem praticante da religião protestante foi condenado à morte pelo assassinato de seu

filho Marc-Antoine convertido ao catolicismo. Na verdade o garoto se suicidou por enforcamento devido dívidas de jogo. Mas o Tribunal de *Toulouse* viu outra situação. Para este Tribunal, Calas era um fanático anticatólico. Na época uma acusação muito grave, numa França que ainda se recuperava do massacre da noite de São Bartolomeu ocorrida em 1562, no qual 4 mil protestantes foram trucidados a mando da família do rei católico Carlos IX.

Duzentos e cinquenta e dois anos depois, ou seja, em 2014, a dona de casa Fabiane Maria de Jesus de 33 anos, moradora do Guarujá em São Paulo, foi confundida com a “bruxa da internet”, uma suposta feiticeira que sequestrava crianças da região para rituais satânicos. O linchamento foi implacável.

«A mulher tem Jesus (*Fabiane Maria de Jesus*) no nome.
Foi espancada, apedrejada e injustiçada que nem ele.
Tinha a mesma idade do Cristo.
Dois mil anos depois, não mudou nada»

(Coveiro do Guarujá)

O que me preocupa é a única constante da natureza humana, qual seja, a capacidade do ser humano de praticar o mal independente do credo, da raça ou da posição social. A história está repleta de exemplos. Para *Voltaire* somente a razão nos fará abandonar a intolerância. Na minha opinião somente a espiritualidade, como a preconizada pelo Espiritismo, utilizando-se da razão, pode impedir a violência, a agressividade que existe dentro de nós.

Hoje tenho uma convicção muito forte de que é um verdadeiro embuste a figura do intelectual moderno, geralmente ateu, que acredita que atingimos o ápice da história – herdeiros do Iluminismo, onde a razão abandonou qualquer auxílio da espiritualidade, da existência da vida futura, por considerá-la inútil. *Allan Kardec* entendeu muito bem que somente uma espiritualidade positiva pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade, pois será uma espiritualidade isenta de misticismos e dogmas anticientíficos.

Com a soma da razão e a espiritualidade teremos alguma chance de combater a intolerância e com isso diminuir a desigualdade entre as pessoas em todos os sentidos, além de torná-las mais pacíficas.

Enquanto isso não ocorrer a única igualdade democrática no mundo continuará sendo a prática do mal.

«Tolerância é uma necessidade em todos os tempos e para todas as raças.
Mas tolerância não significa aceitar o que se tolera»
(Mahatma Gandhi).



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@provincia-rs.com.br

Canudos assassinos

Sob o título acima, Ruy Castro, cronista carioca da Folha de São Paulo, publicou esses dias coluna com um cálculo interessante. Ele costuma, diariamente, tomar água de um coco gelado, num quiosque da praia do Arpoador. Procurou saber do vendedor quantos cocos eram ali comercializados por dia. Cerca de 300. Soube também que toda a orla carioca tem aproximadamente 300 outros quiosques. Resultado: se todos vendem 300 por dia, serão em torno de 9.000 cocos comercializados diariamente. Nada de grave, para o meio ambiente. O coco verde é biodegradável e se mistura aos elementos da natureza rapidamente, sem lhe causar maiores danos. O problema são os canudos de plástico que acompanham a fruta. Em um ano, eles somariam nada menos que 32.850.000, só na orla do Rio. Ora, plásticos não se desmancham, vão para as bocas de lobo, são despejados nos rios e oceanos e, frequentemente, acabam ingeridos por animais marinhos que se intoxicam e morrem por causa deles.

A parte de cada um

Ruy tomou, então, uma decisão. Sempre que sai de casa, leva consigo um canudo de metal que ganhou de presente. Vai também servir para tomar sucos, refrigerantes, milk-shakes que, com certeza, gastam muito mais canudos que os cocos.

Alguém há de dizer: de nada adianta a atitude do jornalista. Um ou dois canudinhos por dia que deixam de ser jogados fora não fazem qualquer diferença, diante das toneladas de pets, polietilenos e outros materiais plásticos jogados nos rios, fontes, mares e matas do Planeta, a cada hora.

Mas não é bem assim, não. Ruy Castro está fazendo sua parte. E cada um que fizer a sua parte estará também fazendo a diferença.

A diferença que, amanhã, há de gerar nova consciência coletiva.

A Rosa de Montgomery

É conhecida a história de Rosa Parks, a costureira negra de Montgomery. Numa tarde fria de dezembro de 1955, ela se negou a dar lugar a um branco que embarcou num ônibus. No Alabama, era lei. Negros não podiam sentar em ônibus, quando brancos estivessem de pé. O homem exigiu que ela se levantasse. O motorista parou o coletivo e determinou que ela cumprisse as regras. Rosa resistiu. Foi chamada a polícia que a intimou a ceder o lugar. Ela permaneceu sentada. Terminou sendo levada presa.

A atitude corajosa, embora solitária, de Rosa de Montgomery entrou para a história como o início da grande virada em favor dos direitos humanos dos negros, e que teve em Martin Luther King o grande herói nacional.

Todo mundo faz

Todas as grandes mudanças começam com atitudes isoladas de espíritos corajosos que se antecipam a seu tempo. Uns são transgressores das leis vigentes e não hesitam em sustentar suas atitudes com atos concretos, mesmo cientes da vil punição: Jesus de Nazaré, Giordano Bruno, Tiradentes, Rosa Parks, Mandela e tantos mais. Outros, como Ruy Castro, simplesmente dão vigência concreta a conceitos já racionalizados pela sociedade, mas que não conseguem transpor as barreiras levantadas naquela zona de conforto onde impera a justificativa do “todo mundo faz”.

Estamos precisando muito de gente assim. Quando eles forem mais numerosos, não haverá mais lugar para empreiteiros que oferecem e governantes que recebem propinas, nem para políticos que compram e eleitores que vendem seu voto. E acima de tudo, habitaremos, então, um Planeta de gente muito feliz.

Feliz 2018, para todos nós!



Casa da Prece é arrombada



No momento em que fechamos esta edição recebemos a notícia de que vândalos, ou simplesmente ladrões invadem a Casa da Prece, onde Chico Xavier atendeu a tantas pessoas de forma gratuita, durante muitos anos. Entraram, aparentemente para roubar equipamentos de som desejamos que tenha sido somente isto, e não um ato de intolerância religiosa/ ideológica.

NOTÍCIAS DA BAIXADA SANTISTA



Raymundo Rodrigues Espelho

Reflexões sobre o Espiritismo, livro de fácil leitura, singelo que conta histórias de personagens espíritas que foram muito importantes para o Movimento Espírita Brasileiro e para a divulgação do Espiritismo.

O autor nos mostra como esteve inserido em diversos momentos importantes em meio a tudo.

A redação do *Abertura* foi brindada com um exemplar e gostaríamos de agradecer pela gentileza.

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

EDUCAÇÃO
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

"16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARIÓTIPO"

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

AD
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

Av. Francisco Glicério, 257 | Gonzaga - Santos
Tel.: 3023-8868 | 3877-4647

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

AVISO AOS ASSINANTES

Devido a uma determinação do Banco Central, os boletos de cobrança deverão constar o CPF do "pagador". Como não possuímos esta informação portanto solicitamos que os assinantes informem através de email ou carta aos cuidados de **Atendimento ao Assinante**.

Email: ickardecista1@terra.com.br
Carta para: **ICKS**
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
CEP 11075-661 - Santos / SP.

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2ª and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Mundo Atual



**CAROLINA REGIS
& REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

Por uma revolução mais humana

Tenho pesquisado bastante sobre o futuro nestes dias. Principalmente por necessidade profissional. Como professor, precisamos estar atentos para o novo: novas tendências, novas tecnologias, novos modelos.

Uma das coisas que me chamou à atenção foi um vídeo enviado por um colega professor. Nele, os autores alertam sobre o fato que os modelos de negócios de várias empresas, como as conhecemos, desaparecerá nos próximos anos. A exemplo do que aconteceu com a Kodak, que não deu atenção a uma tecnologia criada em 1975 (a câmera digital) e sucumbiu 25 anos depois, o vídeo, que trata da quarta revolução industrial, alerta para um novo mundo que surge – mundo que em 10 anos seria completamente diferente.

Nesta previsão algo apocalíptica, inteligência artificial, saúde, veículos autônomos e elétricos, educação, impressão em 3D, agricultura e empregos serão drasticamente alterados nesta próxima década. Frase textual: – “o software irá destroçar a maioria das atividades tradicionais nos próximos 5 a 10 anos”. E com elas nós, que nascemos num mundo analógico e temos cada vez mais dificuldade de adaptação ao novo modelo.

Exemplos não faltam no vídeo: Uber (não possuem nenhum carro, apesar de serem hoje a maior companhia de táxis do mundo), Airbnb (maior companhia hoteleira do mundo, não possuindo sequer uma choupana) e por aí vai. A Inteligência Artificial já está tirando mais empregos que nunca: o Watson, da IBM, já torna difícil para jovens advogados nos Estados Unidos conseguirem empregos – já que ele fornece aconselhamento legal “com 90% de exatidão”. Enfermeiras, professores, todos estão com os dias contados, já que em 2030 os computadores serão “mais inteligentes que os humanos”.

Ao mesmo tempo que nos aterroriza com esta possibilidade, o documentário fornece uma visão paradisíaca de mundo: moraremos em casas mais distantes e cheias de verde, as cidades serão isentas de poluição ambiental e sonora, a energia, limpa, será incrivelmente barata, todos terão acesso a tanta água limpa quanto desejar sem custo. Em poucos anos, cada pessoa do planeta terá acesso a medicina de padrão mundial praticamente sem gastar nada.

Lindo, não? Só falta combinar com o ser humano e sua inveja, ganância, orgulho e egoísmo. Esquecemos que a falta de tecnologia não é o maior dos nossos problemas. Infelizmente ainda temos dentro de nós o nosso maior inimigo. Ainda não suportamos a ideia de igualdade plena entre os homens; ainda não nos livramos dos preconceitos; ainda achamos que há aqueles que merecem a pobreza, a miséria, a doença. Ainda há economistas, como ouvi recentemente numa rádio, que querem nos fazer acreditar que a grande riqueza de uns não é a causa da grande pobreza de muitos. A guerra ainda é o maior dos negócios humanos.

A mudança disso tudo não é intelectual – passa pela compreensão profunda dos nossos problemas e pela ação ética alinhada a uma visão de mundo que promova uma igualdade efetiva. Precisamos perceber nossos companheiros de jornada, com todos os seus problemas, e dedicar nosso tempo e inteligência para eles. Não podemos permitir que a tecnologia seja uma droga, anestesiando nossas consciências. Ou o que teremos não será um paraíso, mas um Admirável Mundo Novo, tal como previsto por Aldous Huxley no livro homônimo.

Vale a pena assistir e pensar sobre ele.

Para aqueles que gostaram, segue o link para o vídeo:
www.youtube.com/watch?v=rbXJMAFRM7I.



Abrindo a Mente
ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

O que significa Xenoglossia?

Este termo foi criado por *Charle Richet*, em seu livro Tratado de Metapsíquica, fato este que motivou o famoso cientista *Ernesto Bozzano* mais tarde, a também escrever um livro com este mesmo nome.

Nessa obra de *Bozzano* são narrados os fenômenos de Xenoglossia, ou mediunidade poliglota, nos quais um espírito se manifesta através de um médium, falando ou escrevendo em idioma desconhecido aos presentes ou ao próprio médium.

O livro discorre sobre casos mediúnicos divididos em quatro categorias, definidas pelo autor como: automatismo falante; psicografia; escrita direta e voz direta.

O termo “xenoglossia” proposto pelo professor *Richet*, com o intuito de distinguir, de modo preciso, a mediunidade poliglota propriamente dita, pela qual os médiuns falam ou escrevem em línguas que eles ignoram totalmente e, às vezes, ignoradas de todos os presentes, dos casos afins, mas radicalmente diversos, de “glossolalia”, nos quais os pacientes sonambúlicos falam ou escrevem em pseudolínguas inexistentes, elaboradas nos recessos de suas subconsciências, pseudolínguas que não raro se revelam orgânicas, por serem conformes às regras gramaticais.

O professor *Richet* ao estudar alguns casos, não encontrou evidências absolutas sobre o não conhecimento de línguas estrangeiras, assim se referindo: “nenhum dos casos expostos apresenta suficiente valor probante... Segue-se que não é possível se lhes conceda direito de cidadania no vasto domínio da metapsíquica subjetiva. Seja, porém, como for, inclino-me a crer que um dia, talvez não distante, se terá de reconhecer autêntico algum caso de tal natureza. Nessa expectativa, cumpre se apresentem exemplos melhores, que venham relatados de forma menos fragmentária, menos imperfeita do que a que se nota nos até agora conhecidos...” (Tratado de Metapsíquica, pág. 280 da primeira edição.)

Nos anos 90 do século passado, quando ainda fazíamos parte do GPCEB – Grupo de Pesquisas Científicas *Ernesto Bozzano*, aqui em Santos no Centro Espírita *Allan Kardec*, fomos testemunha de um fenômeno que se parecia com Xenoglossia, mas que após testes não se confirmaram. Um dos médiuns do centro passou a receber comunicação de um espírito que se auuo denominou *Abdul Al Abdul*, servo de Alá. O mesmo deu uma série de comunicações em perfeito português, mas dizia falar ao médium em língua Universal. Pensamos então em fazer uma prova e gravamos uma frase em árabe, um amigo de descendência árabe de um dos membros a fez, gravou a mensagem e escreveu o seu significado em um envelope fechado. O espírito voltou e ligamos o gravador e pedimos que dissesse o que estava gravado. *Abdul* – disse que se tratava de uma frase de amor e nos proporcionou a tradução. Terminada a reunião, abrimos o envelope lacrada e “surpresa” – a mensagem era algo bem banal, sobre uma atividade diária simples.

Conclusão: ainda que o fenômeno que presenciamos tratar-se de um pseudosábio e portanto uma farsa do espírito, nenhuma prova deste tipo foi feita nos fenômenos relatados por *Bozzano* e *Richet*. Por isto a dúvida levantada pelo último. Mediunidade precisa, sim ser testada o tempo todo.

Para abrir a mente: Busquem em sua biblioteca espírita por
Tratado de Metapsíquica – Charles Richet e Xenoglossia de Ernesto Bozzano



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Cláudia Régis Machado
Brincando com Kadu

ANAGRAMA

Use as letras das palavras dadas e crie duas ou mais palavras diferentes

Pode-se usar todas as letras ou no mínimo palavras de 4 letras

AFEIÇÃO	
BRANDURA	
COMPROMISSO	
DEFEITO	
ESPERANÇA	
FILOSOFIA	
GRANDEZA	
HORIZONTE	
ÍNTEGRO	
JORNADA	

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



CPDoc – 30 ANOS:

Uma história de compromisso e dedicação ao estudo e difusão do espiritismo (kardecista, laico e livre-pensador)

Há 30 anos nascia, em Santos, o *CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita*.

Idealizado por **Jonas Gonçalves Coelho**, **Eugenio Lara**, **Carlos Roberto de Messias**, **Roberto Pallazzi** e por mim, jovens que começavam a deixar o movimento de mocidades, onde mantínhamos intensa atividade, com a pretensão de constituir um espaço dedicado à incrementar os estudos espíritas e, em particular, as produções intelectuais dos pensadores e estudiosos espíritas encarnados, colocados em plano de absoluta irrelevância frente a supremacia da produção literária de origem mediúnica.

O principal objetivo do *CPDoc* é o desenvolvimento e a divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, utilizando metodologia adequada para cada tema e contribuições das várias áreas do conhecimento. Dedicamos prioritariamente a análise da produção intelectual de seus membros, tendo a crítica coletiva como prática estimuladora ao aperfeiçoamento dos trabalhos. Busca, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento como um todo, e do espiritismo em particular. Ao longo de 30 anos, teses, artigos e estudos de variados matizes têm sido apresentados por seus membros e por convidados e resultaram na publicação de 11 livros, além de inúmeros textos disponíveis em nosso site.

A dinâmica das reuniões do *CPDoc* se mantém praticamente inalterada desde sua primeira reunião, realizada em 1988, no Centro Espírita Evolução (São Vicente), instituição liderada por **Eugênio Lara**. Na ocasião, com a participação de dezenas de convidados, de diversas partes do país, dedicamos-nos à discussão, na primeira parte, do trabalho que apresentei intitulado *Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec*, enviado previamente para leitura e análise dos convidados, e que viria a se transformar, anos depois, na primeira publicação em formato de livro do *CPDoc*. Tivemos, ainda, a oportunidade de debater com o pensador **Krishnamurti Carvalho Dias** suas ideias referentes ao espiritismo laico, num ambiente de estudo e reflexão crítica. Este formato ainda hoje caracteriza as reuniões do grupo, sempre marcadas por um debate franco, qualificado, profundo, comprometido com a perspectiva da atualização do espiritismo e de sua conexão com outras correntes do pensamento filosófico e científico.

A produção intelectual dos membros do *CPDoc* tem sido marcante em eventos espíritas, com destaque para as edições do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, os eventos organizados pela CEPABrasil e os congressos da CEPA, entidades atualmente presididas por membros do *CPDoc*, respectivamente, **Jailson Mendonça** e **Jacira Jacinto da Silva**. A nossa identificação com a CEPA é plena (somos filiados e ativos participantes desde 1995).

Em 2010, o *CPDoc* lançou, sob a liderança de **Mauro Spínola**, o Webcurso de Espiritismo, um curso a distância fundamentado na obra de Allan Kardec que visa contribuir para a divulgação do espiritismo através da internet, com abordagem laica e livre-pensadora.

O *CPDoc*, atualmente presidido por **Ricardo Nunes**, reúne-se ordinariamente três vezes por ano, alternando seus encontros entre Santos, São Paulo e Curitiba. O deslocamento dos membros do *CPDoc* para a capital paranaense é também uma forma de homenagear o companheiro **Saulo Albach**, ativo membro do *CPDoc* e que participa do grupo desde sua primeira reunião.

Atualmente, contamos com associados das cidades de Santos, São Paulo, Osasco, Ribeirão Preto, Guarujá e São Vicente (SP), Itajaí (SC), Ibatiba (ES), Curitiba (PR), Salvador (BA) e Recife (PE).

Ao longo de três décadas de muitos encontros e estudos acabamos constituindo um núcleo que tem em comum o espiritismo, mas que se solidificou na amizade, no carinho e nos afetos que nos tornaram uma grande família espalhada por vários cantos do país. Esperamos que ao longo deste ano possamos comemorar os 30 anos de existência, reunindo e revivendo muitos capítulos desta linda história com todos aqueles que participaram da construção do *CPDoc*.

Ademar Arthur Chioro dos Reis, médico e professor universitário. É membro-fundador do CPDoc

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.

LIVROS PUBLICADOS PELO CPDOC:

- Magnetismo, vitalismo e o pensamento de Kardec (*Ademar Arthur Chioro dos Reis*)
- Um Blues no meio do caminho (*Paulo Cesar Fernandes*)
- Centro espírita: uma revisão estrutural (*Mauro de Mesquita Spinola*)
- Teleco (*Geraldo Pires de Oliveira*)
- Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher (*Marissol Castello Branco*)
- Mecanismo da mediunidade: Processo de comunicação mediúnica (*Ademar Arthur Chioro dos Reis*)
- Criminalidade: educar ou punir? (*Jacira Jacinto da Silva*)
- Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita (*Eugenio Lara*)
- Os Espíritos Falam. Você Ouve? Uma proposta teórica para o processo de comunicação mediúnica (*Wilson Garcia, coedição com a Editora EME e Eldorado*)
- Perspectivas Contemporâneas da Reencarnação mediúnica (*Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo Nunes, organizadores*)
- Doca e o menino (*Wilson Garcia, coedição com a Editora EME*)



O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO? (XCII)

Em dezembro de 1868, a *RE* publica o discurso de abertura da sessão anual comemorativa dos mortos, na Sociedade de Paris, realizada no dia 1º de novembro, proferido por **Allan Kardec**. Esse discurso é, seguramente, um dos mais importantes depoimentos de **Kardec** a respeito da posição do Espiritismo como instituição definida: Ciência, Filosofia, Religião? Nessa época, havia grande discussão a respeito dessa definição e até a Igreja forçava a ideia de que o Espiritismo seria uma nova religião, o que facilitava o seu irado combate contra ele. Antes de chegar ao ponto crucial da questão, **Kardec** faz uma longa exposição sobre as reuniões e assembléias considerando a comunhão de pensamentos. Assim se expressa o mestre:

— “Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar aos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia... Mas por que nos reunir? ... Qual a utilidade que pode haver em se reunir assim em dia determinado?... Esta utilidade está no resultado produzido pela comunhão de pensamentos que se estabelece entre pessoas reunidas com o mesmo objetivo”.

Kardec explora o tema procurando mostrar o que significa a comunhão de pensamentos entre os encarnados e estes com os desencarnados. Acentua as convergências, assim como as divergências entre os pensamentos e os resultados bons ou maus dessa relação. Diz ele:

— **Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos: é uma orquestra, um coro de pensamentos em que cada um produz a sua nota”.**

Kardec observa que todas as reuniões religiosas, sem distinção, são baseadas na comunhão de pensamentos, apesar de que muitos se afastam desse princípio e que por causa dos desvios, há quem negue a utilidade “das assembléias religiosas”. Seguindo seu raciocínio, ele assevera que o objetivo das reuniões e assembleias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos:

— “é que, com efeito, a palavra religião quer dizer laço. Uma religião, em sua acepção nata e verdadeira é um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças”. E continua: — “O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que une, como consequência da comunidade de vistas e de sentimentos, a fraternidade, a indulgência e a benevolência mútuas”.

Após essas colocações em que procura situar a comunidade espírita dentro desta concepção de estreitamento fraterno, de espírito religioso, **Kardec** dá a definitiva posição do Espiritismo como proposta de nova ordem de ideias. Vejamos:

— “Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico o Espiritismo é uma religião e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos de fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza. Porque, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o espiritismo não tem”. e, conclui com toda a sua autoridade:

— “não tendo o espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não poderia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. eis porque simplesmente se diz: DOCTRINA FILOSÓFICA E MORAL”.

A DIFÍCIL E DELICIOSA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

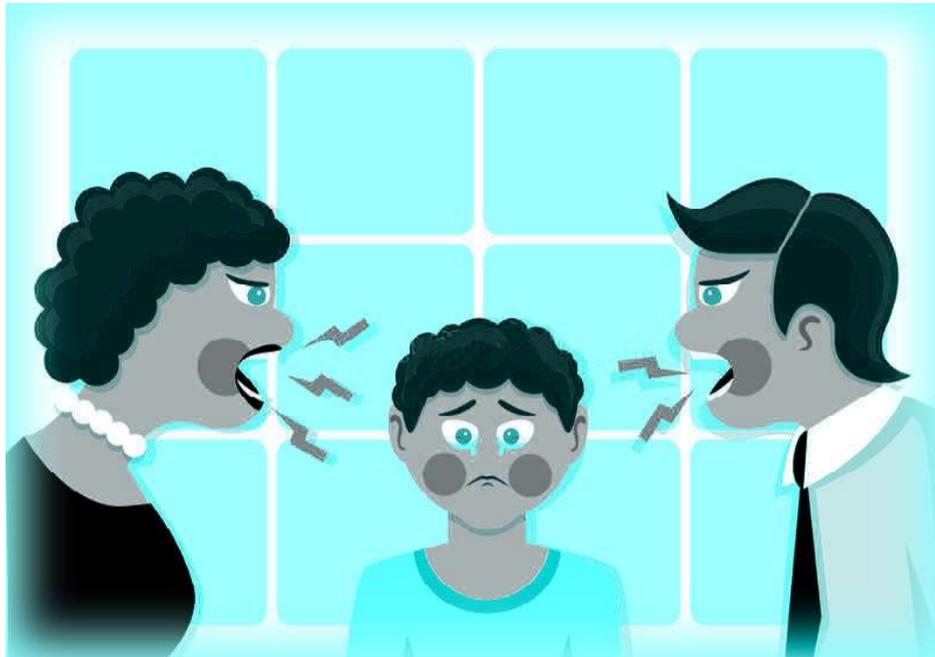
ROBERTO RUFO

Com essa brilhante manchete, título do meu artigo, a jornalista, professora, psicopedagoga e educadora para a Paz Vanessa Rattón em artigo para o *Jornal A Tribuna* nos fala que as relações entre pais e filhos mudaram muito, bem como os valores sociais. Expõe algo que parece simples e claro, como nas ideias claras e distintas que falava Descartes, de que a forma como educamos nossas crianças tem uma importância muito grande no comportamento social das futuras gerações.

Vemos hoje inúmeros problemas envolvendo jovens, seja pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas ou manifestações preconceituosas e racistas manifestadas nas redes sociais. Qual foi a educação recebida por essa juventude que sente prazer em comportamentos tão anti-sociais?

Em diversas passagens do Livro dos Espíritos e do Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec e os Espíritos falam da responsabilidade dos pais pela educação dos filhos. Especificamente na questão 208 de “O Livro dos Espíritos” está bem claro que os pais têm a missão de desenvolver o espírito dos filhos pela educação. É uma tarefa e se falhar será responsável. Muitos têm falhado e assistimos os resultados desastrosos dessa omissão. O Estado brasileiro também tem sido cúmplice nessa omissão. Que exemplo as crianças e jovens podem tirar da nossa infame classe política?

A jornalista Vanessa Rattón nos ensina que os filhos sempre colocarão em teste o limite dos pais, to-



davia aposta que o diálogo, critérios justos, momentos de carinho e respeito colocam tudo no seu devido lugar. Pode até cansar, mas vale a pena. Segundo a Doutrina Espírita, “os Espíritos cumprem uma trajetória de evolução individual, para melhorar intelectual e moralmente. Buscam, na encarnação, os meios de realizar seu progresso, necessitando para isso do cuidado e da orientação dos pais. Suas vidas têm

Pais e filhos não foram feitos para serem amigos, foram feitos para ser pais e filhos.

Millôr Fernandes

um propósito maior em si mesmas, e não podem nem devem ser usadas para fins egoísticos.”

Uma ótima lição passada pela psicopedagoga Vanessa Rattón é de que “educar dá muito mais trabalho do que deixar a criança fazer o que quiser. No entanto, na tentativa de serem amigos dos filhos, inverte-se a hierarquia, e os filhos ficam sem limites”.

Para a teoria espírita os pais cumprem o papel de proteger os filhos, notadamente em sua fragilidade dos primeiros anos e de despertar sua consciência para a importância do bem e da verdade.

Para essa tarefa os pais devem contar com a ajuda dos professores (alguns têm medo de colaborar para não serem agredidos pelos alunos), com especialistas na área da educação e a ajuda dos nossos amigos do plano espiritual. Apesar de em desuso nos meios intelectuais espíritas, a prece em família é um importante fator de união de pais e filhos.

O modelo social se alterou bastante nos últimos trinta anos, onde as mães, além da maternidade têm carreiras profissionais, o que é positivo. No entanto existe uma diferença entre aquelas que podem ter uma carga reduzida de trabalho diz Vanessa Rattón, e as que necessitam trabalhar pois são as únicas responsáveis financeiras. Sobra muito pouco tempo para o convívio familiar e a educação fica num plano muito inferior. Essa árvore não está dando bons frutos.

A QUESTÃO DA EXISTÊNCIA DE DEUS

ASPECTOS DO PENSAMENTO DE LUC FERRY, SOB A PERSPECTIVA DA FILOSOFIA ESPÍRITA.

Podemos dividir o questionamento de Luc Ferry e de outros pensadores ateus a respeito de Deus, em duas questões fundamentais: a primeira é a que indaga da possibilidade ou não de se fazer prova a respeito da existência de um Ser Criador, e a segunda é a da compatibilização da existência do mal no mundo com a ideia de um Deus justo e bom.

São questões altamente difíceis. Neste artigo re-fletiremos brevemente sobre a primeira questão.

Em primeiro lugar, entendemos que já passamos da época de pensarmos que podemos fazer “prova” da existência de Deus, afinal, Deus, caso exista, não é um objeto de estudo que pode ser colocado em um laboratório para a demonstração científica.

Tomás de Aquino na Idade Média falava em “provas” da existência de Deus, argumentação que entendendo ser equivocada e anacrônica nos dias de hoje, pois o termo “prova” tem acepção própria no campo das ciências modernas.

No entanto, sempre fica a grande e enigmática pergunta feita pelos pensadores de todos os tempos: – por que o ser e não apenas e simplesmente o não ser?

A verdade, é que a razão, com todas as suas virtudes e limitações, nos leva a uma inferência lógica de que do nada, nada pode surgir.

Como poderia uma casual e aleatória grande explosão, surgida do nada, desordenada e caótica, como toda explosão, como é o caso da hipótese cien-



tífica do big bang, produzir a vida organizada? Como poderá a desordem explicar a ordem, e a inconsciência dar origem à consciência?

E mais, como explicar que esta vida organizada, no caso deste planeta terra, tenha passado por um processo evolutivo de transformação dos seres, dos simples aos complexos, até chegar ao homem com seu cérebro, consciência e inteligência?

É certo que sempre poderemos recorrer a ideia do acaso, que nada explica.

Albert Einstein, um dos maiores cientistas de todos os tempos, também se inquietava sobre este tema: – “Não sou ateu, e não creio que possa me chamar panteísta. Estamos na situação de uma criança que entra numa imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é. Essa, ao que me parece, é a atitude até mesmo do mais inteligente dos seres humanos diante de Deus. Vemos o Universo, maravilhosamente disposto obedecendo a certas leis, mas temos uma pálida compreensão delas. Nossa mente limitada capta a força misteriosa que move as constelações”

Pensamos que a possibilidade da existência de uma “força misteriosa que move as constelações” e que funciona como fundamento não antropomórfico, metafísico, causal, estrutural, teleológico, do ser e da vida, ainda é uma tese filosófica importante, não absurda, que possui uma lógica, e, por isso, não deveria ser descartada pelos pensadores de nosso tempo.

continua na próxima edição

Ricardo de Moraes Nunes é Bacharel de Direito e Reside em Santos, SP